

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

INTL FCSTONE ELEVA A PRODUÇÃO DE SOJA DA SAFRA 2014/15 PARA 93,2 MI. DE TONELADAS

Foto: Aprosoja Brasil



EUROTIER TERÁ OFICINA DO FUTURO COM TUDO SOBRE A PRODUÇÃO ANIMAL PROFISSIONAL

A EuroTier é o mais completo núcleo internacional de informações sobre a produção animal profissional. O lugar onde não só as tendências da tecnologia terão o centro das atenções; a EuroTier trata de todas as questões prementes da produção animal moderna e do manejo. *Página 3.*

MT: ESTUDO APONTA QUE AGRONEGÓCIO REPRESENTA 50,46% DO PIB DO ESTADO

Dos R\$41,5 bilhões gerados pelo PIB estadual em 2007, R\$20,9 bilhões foram do agronegócio. A informação faz parte de estudo inédito do Imea, em parceria com a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). *Página 7.*

Já a área de milho para a safra de verão 2014/15 deverá ser ainda menor

A estimativa de safra de outubro da INTL FCStone, consultoria de gerenciamento de risco com foco em commodities, elevou a produção brasileira de soja para 93,2 milhões de toneladas na safra 2014/15 após ajustes nas áreas plantadas dos estados.

O plantio já teve início em algumas das principais regiões produtoras da oleaginosa, como Paraná e Mato Grosso, e o clima observado até o momento tem sido favorável. As chuvas retornaram a essas regiões, ajudando a recompor a umidade do solo.

Para os próximos meses, a previsão climática indica um período de chuvas dentro da normalidade na maior parte dos estados, o que pode ser benéfico para as lavouras. A ocorrência de um El Niño mais fraco, porém, deixa em alerta para a região Sul do país, que pode sofrer com secas prolongadas.

MILHO TERÁ ÁREA MENOR: A estimativa da companhia, no entanto, reduziu a área plantada de milho na safra 2014/15 de verão. Esse ajuste ocorreu após revisões feitas nos números da região sul, onde o plantio do milho já está bastante avançando e demonstra uma queda de área maior que a esperada anteriormente.

Com isso, a área cultivada no verão ficou em 6,12 milhões de hectares, uma diminuição de 1,5% frente ao nível de setembro e 6,13% inferior à área da primeira safra



2013/14. Com esse ajuste de área na região sul e mantidas constantes as produtividades de todas as regiões do país, o rendimento médio da primeira safra ficará em 4,97 toneladas por hectare, o que, se confirmado, resultará em uma produção de 30,4 milhões de toneladas do cereal no verão.

Mais uma vez a produção da safra de inverno 2014/15 foi mantida inalterada em relação ao ciclo 2013/14. Entretanto, destaca-se que houve revisões nos números da "safrinha" 2013/14, com aumento de produtividade e, conseqüentemente, de produção. Considerando a estimativa

para a primeira safra 2014/15 e mantendo os números revisados do ciclo de inverno 2013/14 também para 2014/15, a produção total alcançará 76,88 milhões de toneladas.

Com o aumento da produção da segunda safra 2013/14, os estoques de passagem devem ficar bastante elevados, em 14,79 milhões de toneladas. Assim, para a safra 2014/15, se projeta exportações de 18 milhões de toneladas e consumo interno de 55,5 milhões de toneladas, os estoques finais alcançarão 18,67 milhões de toneladas, considerando a produção de 76,88 milhões de toneladas para o ciclo como um todo.

PRÓ-GENÉTICA SERÁ IMPLEMENTADO EM 13 ESTADOS E NO DISTRITO FEDERAL

Página 3.

GELLER: "BRASIL NÃO DEVE ENTRAR EM NOVA DISPUTA COM EUA NA OMC"

Página 4.

LIÇÕES DE VIAGEM 6: CONHECENDO O MATO GROSSO DO SUL

por Luiz Alberto de Souza Aranha Machado*

*Quanta terra boa
Pra se viver bem
É juntando forças
Que se vai além*

*Superando crises
Sempre que elas vem
Meu Sul de Mato Grosso
Te quero tanto bem*

Almir Sater

Por conta do Dia do Economista, comemorado anualmente no dia 13 de agosto, diversas instituições realizam eventos alusivos à data, o que tem proporcionado a chance de conhecer ou de retornar a muitos lugares espalhados pela imensidão do Brasil.

Foi o que ocorreu neste ano, em que entre as várias localidades a que fui convidado a ministrar palestra, encontra-se o

estado de Mato Grosso do Sul, ao qual eu não ia desde o XIX Congresso Brasileiro de Economia, que em 2011 foi realizado na belíssima cidade de Bonito.

Nos dois ou três anos anteriores, eu havia estado seguidas vezes no estado, ministrando aulas de criatividade nos cursos de pós-graduação promovidos pela UDOP – União dos Produtores de Bioenergia. Nessa condição, além de Campo Grande, a capital, pude visitar mais de uma vez cidades como Dourados, Rio Brillante (terra do meu ex-aluno Rafael Possik, proprietário da centenária Fazenda Ramallete) e Deodápolis.

Na ocasião, alguns aspectos chamaram minha atenção. A primeira delas foi a própria capital, cujo crescimento e dinamismo eram perceptíveis a cada nova visita. Se o crescimento da capital era perceptível, o que dizer então do ritmo que o mesmo atingia na região da Grande Dourados? Com a chegada dos grandes grupos usineiros – nacionais e estrangeiros – o impacto em termos de progresso regional era impressionante, podendo ser observado na multiplicação de novos condomínios, fortalecimento do comércio, surgimento de shopping centers etc. Outro aspecto que não me passou despercebido foi o referente à qualidade das estradas, em flagrante contraste com o que eu observava em outras partes do País, nas quais as rodovias apresentavam não raras vezes péssimo estado de conservação. Por fim, fiquei vivamente impressionado com

o que via ao longo das estradas, pois não havia um metro sequer ao alcance da vista que não estivesse cultivado ou preparado para o pasto.

Na semana passada, a convite do incansável vice-presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-MS), Thales Souza Campos, falei sobre os novos temas da ciência econômica em Campo Grande e em Ponta Porã, dentro da programação da Semana de Economia que este ano teve como tema central “Economia Empreendedora”.

Com isso, pude retornar ao estado e constatar que minhas impressões anteriores seguem plenamente válidas, apesar das dificuldades decorrentes da acentuada queda nos preços do milho, o que está levando um bom número de empresários a deixar o produto apodrecer no pé, em parte pela desvantagem em relação aos custos de produção, em parte graças à insuficiente estrutura de armazenagem, que cobre apenas algo em torno de 14% da produção local.

Isso, porém, não altera a sensação anterior. É gratificante ver a terra integralmente cultivada, repleta de fazendas bem cuidadas, com modernas instalações que conferem ao agronegócio um elevado nível de produtividade.

Em Campo Grande, gostei muito de ver as soluções dadas ao comércio de rua, com a transferência dos camelôs para duas localidades de boa qualidade, uma na movimentada Av. Afonso Pena e outra numa área

revitalizada, na estação da antiga estrada de ferro, num típico exemplo de economia criativa, já que o lugar possui também inúmeros bares e restaurantes, espaço para apresentações artísticas e centro de eventos. Em pouco tempo, já se transformou num “point” onde se reúne, diariamente, um expressivo número de pessoas.

Já Ponta Porã destaca-se por se tratar de uma cidade de fronteira que encontrou uma ótima forma de convivência com Pedro Juan Caballero, a vizinha cidade paraguaia. Ao contrário de outras cidades fronteiriças, em que o contrabando, a violência e a tensão constituem cenário permanente, em Ponta Porã respira-se um ar de enorme tranquilidade, o que contribui decisivamente para o estabelecimento de crescente número de instituições de ensino superior e para um intenso fluxo de turistas, em especial de turistas de consumo, ávidos por aproveitarem as boas ofertas da Casa China, do recém-inaugurado Planet Outlet, além de centenas de outras lojas de menor porte.

Tendo percorrido parte do estado do Mato Grosso do Sul torna-se mais fácil entender a razão pela qual a região Centro-Oeste é a que vem se destacando por seu bom desempenho nestes tempos de crescimento medíocre da economia brasileira.

LUIZ ALBERTO DE SOUZA ARANHA MACHADO é vice-diretor da Faculdade de Economia e Relações Internacionais da FAAP eco.diretoria@faap.br

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO VI - Nº 133
21/09 a 11/10/2014

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 52.832 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

Cruzeiro do Sul

MATO GROSSO DO SUL			
Água Clara	Caracol	Ivinhema	Porto Murtinho
Alcinópolis	Cossilândia	Japorã	Ribas do Rio Pardo
Amambai	Corguinho	Jaraguari	Rio Brillante
Anastácio	Coronel Sapucaí	Jardim	Rio Negro
Anaurilândia	Corumbá	Jateí	Rio Verde
Angélica	Costa Rica	Juti	Rochedo
Anhanguai	Coxim	Ladário	Santa Rita do Pardo
Antônio João	Deodápolis	Laguna Caarapá	São Gabriel D'Oeste
Ap. do Tabuaçu	Dois Irmãos do Buriti	Maracaju	Salvília
Aquidauana	Douradina	Miranda	Sete Quedas
Aral Moreira	Dourados	Mundo Novo	Sidrolândia
Bandeirantes	Eldorado	Naviraí	Sonora
Bataguassu	Fátima do Sul	Nioaque	Tacuru
Bela Vista	Figueirópolis	Nova Alvorada do Sul	Taquarussu
Bodoquena	Glória de Dourados	Nova Andradina	Terenos
Bonito	Guia Lopes da Laguna	Nova Horizonte	Três Lagoas
Brasilândia	Igatuemi	Paraisópolis	Vicentina
Caarapá	Inocência	Paranaíba	Vista Alegre
Camapuã	Itaporã	Paranhos	
Campo Grande	Itaquiraí	Pedro Gomes	
	Itaum	Ponta Porã	

PARANÁ		SÃO PAULO	
Filial Maringá	Filial Londrina	Filial Campinas	Filial São Paulo
Maringá	Andaraí	Americana	São Paulo
Campo Mourão	Apucarana	Arthur Nogueira	Barueri
Jandaia do Sul	Arapongas	Campinas	Catia
Mandaguari	Bandeirantes	Cajamar	Diadema
Marialva	Cambará	Cardeirópolis	Cetia
Mandaguacu	Cambe	Horlândia	Diadema
Paçandu	Carmelina Procópio	Indaiatuba	Guarulhos
Sarandi	Ibiporã	Itatiba	Osasco
Cianorte	Jataizinho	Itu	Santo André
	Londrina	Itupeva	São Caetano
	Relândia	Jaguariuna	São Bernardo do Campo
	Santa Mariana	Jundiaí	
	Uraí	Limoeira	
		Louveira	
		Mogi-Guaçu	
		Mogi-Mirim	
		Monte Mor	
		Nova Odessa	
		Paulínia	
		Pedreira	
		Piracicaba	
		Santa Bárbara D'Oeste	
		Sumaré	
		Valinhos	
		Vinhedo	

Rua Argirita, 101 - Bairro Santa Felicidade - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - www.cruzeirodosulms.com.br

PRÓ-GENÉTICA SERÁ IMPLEMENTADO EM 13 ESTADOS E NO DISTRITO FEDERAL

O Programa Pró-Genética – Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino Brasileiro será estendido para mais 13 estados brasileiros e no Distrito Federal. O programa foi implantado em 2006 inicialmente no estado de Minas Gerais, por meio de uma parceria entre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), a Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA).

Devido aos resultados positivos alcançados com a capacitação e motivação de técnicos aplicadores e multiplicadores ligados as instituições parceiras, o programa agora será implementado no Espírito Santo, na Bahia, em Pernambuco, no Rio Grande do Norte, em Sergipe, no Pará, na Paraíba, em Tocantins, em Mato Grosso, em Goiás, em São Paulo, no Paraná e no Distrito Federal.

O programa é uma parceria entre o



Foto: Divulgação

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC), com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (Asbraer), a Embrapa, o Banco do Brasil e

o Banco do Nordeste.

Esta ação se torna de grande importância, tendo em vista que o Brasil possui atualmente cerca de 211 milhões de cabeças de bovinos. O País está entre os maiores produtores mundiais de carne e de leite, segundo dados do IBGE de 2012. Mesmo assim, ainda há uma baixa produtividade de leite por vaca/

ano, que corresponde apenas a 1.382 litros.

Por isso, a intenção do Pró-Genética é aumentar a produtividade, competitividade e sustentabilidade da atividade pecuária brasileira, incentivando pequenos produtores rurais a utilizar animais geneticamente superiores no cruzamento.

Estudos realizados pela Epamig mostraram, por exemplo, que as matrizes meio sangue Zebu/Holandes são as mais eficientes e de melhor custo benefício quando se trata da pecuária leiteira. Assim, os produtos machos, filhos destes touros, devem ter o destino da engorda, enquanto as fêmeas poderão produzir mais leite que as filhas das mesmas matrizes com touros de origem desconhecida e sem qualquer informação zootécnica.

Com isso, o programa pretende capacitar produtores pecuaristas dos estados selecionados, a fim de que entendam como o processo funciona, apliquem nas propriedades, aumentem a produtividade e produzam gado de corte e leite com mais qualidade e competitividade.

EUROTIER TERÁ OFICINA DO FUTURO COM TUDO SOBRE A PRODUÇÃO ANIMAL PROFISSIONAL

A EuroTier é o mais completo núcleo internacional de informações sobre a produção animal profissional.

O lugar onde não só as tendências da tecnologia terão o centro das atenções; a EuroTier trata de todas as questões prementes da produção animal moderna e do manejo.

Em conjunto com parcerias da economia, ciência, assessoria, federações e organizações, a Sociedade Alemã de Agricultura (DLG) irá apresentar neste ano uma vasta programação técnica completando a variedade de informações e apresentações dos expositores. Conferências internacionais, como a "Conferência internacional de Avicultura", no dia 10 de novembro, e o "Fórum de investimentos na Ucrânia", no dia 13 de novembro, além de fóruns para

determinadas espécies de animais com suas principais tendências e as evoluções mais importantes do setor.

Entre outras atrações, o "EuroTier Pig Event", o "EuroTier Dairy Event" e o "Poultry Event International" serão o ponto de encontro dos agricultores de todo o mundo no dia 10 de novembro de 2014 no Convention Center (CC), na noite anterior à abertura da feira. Esses eventos representam uma rede importantíssima de contato e informações para todos os produtores.

Palestrantes de renome apresentarão suas opiniões e posições sobre os temas da atualidade, dando impulsos para o futuro do setor. A Federação Alemã de Economia Avícola (ZDG) irá organizar uma reunião com seus membros no dia 10 de novembro de 2014 no Convention Center (CC) no parque de convenções de Hanôver.

PROGRAMAÇÃO PARA JOVENS - Na EuroTier 2014, também será realizado o "Young Farmers Day", evento destinado a jovens produtores e estudantes das ciências



Foto: Sociedade Alemã de Agricultura (DLG)

Congresso Estratégias para Desenvolvimento da Pecuária realizado na EuroTier 2012

rurais de todo o mundo. Além da visita à EuroTier no dia 13 de novembro de 2014, a programação oferece diversos eventos informativos como bolsas de empregos, eventos sobre nutrição animal, em conjunto, entre outros, com a Associação Alemã de Nutrição Animal (DVT), e também consultorias de emprego no estande da DLG;

um pódio internacional de discussão com o tema "Trilhar outros caminhos: minha nova empresa no exterior" em conjunto com a Juventude Agrícola Alemã (BDL) e o Sindicato Jovem dos Criadores de Suínos da Alemanha (ISN), além do evento já tradicional da EuroTier, o "Young Farmers Party" no Funpark em Hanôver.



Foto: Agência Brasil

BRASIL NÃO DEVE ENTRAR EM NOVA DISPUTA COM EUA NA OMC, DIZ NERI GELLER

Ministro reafirmou que acordo com os americanos é positivo para a produção brasileira

O ministro da Agricultura, Neri Geller, confirmou a disposição do Brasil de não entrar em novas disputas na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra os Estados Unidos por subsídios agrícolas repassados pelo governo norte-americano aos produtores do país. "Não existe vontade ou algo que sinalize uma nova disputa", afirmou.

Apesar do tom diplomático, o ministro disse que se houver qualquer dificuldade em caso de subsídios desleais a disputa pode ressurgir. "Ficou muito claro que, se porventura houver qualquer mudança na atual legislação norte-americana que venha a ferir ou competir de forma desigual a produção nacional, podemos recorrer (na OMC), inclusive no algodão", indicou.

O Brasil fechou acordo com os EUA para encerrar o contencioso do algodão iniciado em 2002, na OMC, no qual Washington foi obrigado a indenizar os produtores brasileiros em razão de subsídios à produção norte-americana.

Os países acertaram ontem um acordo no qual os EUA concordavam em repassar uma última parcela de US\$ 300 milhões ao Brasil até o dia 21, para encerrar a disputa. "O valor total será de US\$ 805 milhões, incluindo os US\$ 300 milhões e o que já foi

pago (desde 2002). Com o dólar atual, isso dá entre R\$ 1,8 bilhão a R\$ 2 bilhões", disse.

O acordo prevê que o Brasil não contestará a nova legislação norte-americana de agricultura (Farm Bill), que vale até 2018. No início deste ano, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) indicou que os novos subsídios da Farm Bill impõem uma perda de US\$ 4,3 bilhões ao agronegócio brasileiro. Entre as perdas previstas pela CNA estava a cultura do algodão, com US\$ 340 milhões, sendo, em média, US\$ 70 milhões por ano.

O ministro rebateu o estudo, afirmando que a nova lei não irá prejudicar os produtores brasileiros. "Todos os estudos levantados deixam muito claro que esse acordo é extremamente positivo para a produção. Eu, particularmente, entendo isso como muito importante não para o algodão, mas para o País, porque acaba com uma briga que vinha se arrastando há 12 anos", considerou.

Segundo Neri, o Brasil conseguiu uma "vitória" ao fazer os EUA aceitarem reduzir de 36 para 18 meses o tempo de cobertura dos subsídios agrícolas norte-americanos com a nova Farm Bill. "Ter uma divergência comercial com os americanos tem um impacto em outras culturas. Esse acordo foi extremamente benéfico do ponto de vista da produção de algodão e também da relação internacional", disse.



EuroTier

A maior feira do mundo para profissionais da zootecnia



*Inspirations
for your business*

De 11 a 14 / 11 / 2014
Hanôver, Alemanha

- Presença de 160.000 visitantes interessados em novas tecnologias da pecuária, suinocultura, avicultura e aquicultura
- Mais de 2.400 expositores internacionais numa área de 250.000 m²
- Programação completa sobre a produção animal – criação, nutrição, manejo, processamento e marketing
- Tecnologias de ponta na produção de energia renovável e abastecimento descentralizado de energia

Câmara Brasil-Alemanha de Porto Alegre

Dietmar Sukop, Tel.: 051 32225766, E-Mail: dietmar.sukop@ahkpoa.com.br



www.eurotier.com

inclusive
**Energy
Decentral**

BANNERS PUBLICITÁRIOS
Formatos GIF, JPG e SWF.



JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Acesso para download rápido.



AGROIN WEB SITES

Ninguém melhor do que uma empresa especializada em comunicação rural para desenvolver a solução perfeita para sua empresa. Acesse e confira alguns de nossos projetos.

NOTÍCIAS EM DESTAQUES

Principais notícias da atualidade para o acesso simples e rápido do leitor.



BANNER PUBLICITÁRIO
Formatos GIF, JPG e SWF

PRÓXIMOS EVENTOS
Display de eventos para uma fácil navegação sem a necessidade de acessar a Agenda.

AGROIN NO FACE
Fan page da Agroin Comunicação no Facebook. Curta essa idéia.



BANNERS PUBLICITÁRIOS
Formatos GIF, JPG e SWF.

GALERIAS
Últimos eventos cobertos pela equipe Agroin.



ÚLTIMAS NOTÍCIAS
Notícias para o homem do campo manter-se atualizado no dia-a-dia.

CLASSIFICADOS AGROIN
Carrossel de produtos separados por categoriais.



BANNER PUBLICITÁRIO
Formatos GIF, JPG e SWF.

JORNAL AGROIN
Últimas edições do Jornal Agroin Agronegócios, acesse e leia agora mesmo.

acesse agora o novo site da
Agroin comunicação
www.agroin.com.br



Maurício Picazo Galhardo

GIRO AGRONEGÓCIO

MARCHA - Um acontecimento que tem causado muitos prejuízos a agricultura e pecuária é a mudança climática. Mais de 1 trilhão de dólares e 7 bilhões de pessoas que precisam se alimentar diariamente ao redor do mundo. No domingo, dia 21 mais de 310 mil manifestantes se reuniram na cidade de Nova York na Marcha do Povo pelo Clima. O evento muito importante aconteceu dois dias antes da reunião de cúpula da ONU neste assunto mais importante para a agricultura. É muito importante que esta manifestação continue até que fábricas que poluam o ar, diminuam sua produção e apresentem ao mundo produtos alternativos e ecológica-mente corretos, e que não poluam o ar.

ALTERAÇÃO NO CLIMA - A Cúpula do Clima, terça dia 23, reuniu na sede das Nações Unidas em Nova York vários representantes chefes de Estado, de governo de 125 países, a convocação foi feita pelo secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon um chamado ao engajamento mundial pela preservação ambiental. A presidenta Dilma Rousseff discursou e o evento foi transmitido ao vivo pela TV ONU (www.webtv.un.org). A mudança climática causada pelas ações erradas do homem é uma realidade. No Estado de São Paulo, cerca de 30% das plantações decana-de-açúcar foram perdidas devido ao aquecimento global e, a represa que fornece água potável para os moradores da cidade de S.Paulo, está com seu nível em 7,2%.

PREÇOS - O mercado de opções e a busca permanente por corte de custos são as alternativas para o produtor de soja e milho neste momento. A orientação foi dada pelo gestor técnico do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), Ângelo Ozelame, durante o seminário de Rentabilidade na Agricultura realizado pela Associação de Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT). O cenário não é favorável ao produtor: o momento é de queda nas cotações de soja e milho.

SOCIAL - Projetos socioambientais da DuPont beneficiaram mais de 1 milhão de pessoas no Brasil nos últimos 10 anos. Nos dias 19 e 22 de setembro, a consultora da DuPont, Adriana Magalhães, realizou nos municípios de Narandiba e Paraguaçu Paulista, respectivamente, o projeto socioambiental DuPont Natureza, da DuPont Proteção de Cultivos. Os eventos tiveram a colaboração da Usina Cocal e



O aquecimento global tem prejudicado muito o agronegócio

atenderam cerca de 70 crianças.

PORTO DE SANTOS - O Porto de Santos registrou em agosto último, o recorde mensal histórico na movimentação de contêineres com 338.978 teu - (unidades equivalentes a um contêiner de 20 pés), superando a maior marca até então, verificada em novembro do ano passado com 327.359 teu. O desempenho na operação de carga containerizadas já apresenta desde o ano passado um destacado incremento de produtividade.

FUTURO AGRO - O ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Roberto Rodrigues, esteve reunido com lideranças empresariais e políticas debatendo o futuro do agronegócio, em Porto Alegre. A convite do LIDE Rio Grande do Sul - Grupo de Líderes Empresariais, Rodrigues realizou a palestra "O agronegócio como propulsor do desenvolvimento brasileiro".

JOHN DEERE - A John Deere de Montenegro formou sua segunda turma do Programa de Aprendizagem de Pessoas com Deficiência (PCD). Nove participantes - todos da região de Montenegro - finalizaram o curso de "Auxiliar de Linha de Produção", que foi realizado por meio de uma parceria entre o Programa de Aprendizizes da John Deere e o Senai-RS. Por aproximadamente 1 ano, os formandos tiveram cerca de 800 horas de aulas teóricas e práticas dentro da unidade da John Deere na cidade.

CONAB - A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) iniciou nova etapa de fiscalização do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Até 4 de outubro, agentes da companhia, que operacionaliza o programa, farão inspeção em seis estados: Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Paraíba e Rio de Janeiro. Somente neste ano já foram comprometidos R\$ 191 milhões no programa.

Foto: Divulgação



LOCAMOS PARA: CASAMENTOS • ANIVERSÁRIOS • CONFRATERNIZAÇÕES • RETIROS E DAY USE

PISCINAS



DORMITÓRIOS PARA ATÉ 70 PESSOAS



COZINHA



CHURRASQUEIRA



Acesse www.estanciatoquedemidas.com.br e confira toda nossa estrutura

Promoção de Inverno

Grupo até 70 pessoas Grupo até 70 pessoas + Pernoite
Diária R\$ 800,00 Diária R\$ 1.000,00

67 9281-8306 | 8143-0412

Receba seus convidados fora de casa com a tranquilidade de sua casa!
Analisamos proposta para pequenos grupos. Preços especiais para demais dias da semana.

Promoção válida até 30/09/2014.

AGRONEGÓCIO REPRESENTA 50,46% DO PIB DO MATO GROSSO, MOSTRA ESTUDO

Levantamento do Imea mostrou também Valor Bruto da Produção no estado

O agronegócio do Mato Grosso representa 50,46% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. Dos R\$ 41,5 bilhões gerados pelo PIB estadual em 2007, R\$ 20,9 bilhões foram do agronegócio. A informação faz parte de estudo inédito do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), em parceria com a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul).

Conforme o Imea, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem dados do PIB da agropecuária brasileira e mato-grossense, mas não tem informações sobre o PIB do agronegócio, que engloba tudo o que é movimentado antes, durante e depois da porteira. Significa que envolve a agropecuária, indústria de insumos, serviço, agroindústria e distribuição. O estudo identificou que dos R\$ 20,9 bilhões a agropecuária representa 52,8%, a distribuição corresponde a 29,9%, a agroindústria, a



11,8% e a indústria de insumos e os serviços equivalem a 5,6%.

Também foi verificado que o agronegócio mato-grossense desempenha um papel importante para as receitas públicas. Dos mais de R\$ 3 bilhões de impostos indiretos gerados sobre a produção estadual em 2007, 54,2% foram oriundos do agronegócio (R\$ 1,64 bilhão), sendo a maior parte com origem na agroindústria, ou seja, R\$ 957 milhões (58%).

O superintendente do Imea, Otávio Celidonio, informa por meio de comuni-

cado que isso demonstra que, se por um lado, não é a agroindústria que contribui para o maior valor adicionado do PIB do agronegócio, de outro, é sobre ela, e de forma desproporcional, que incidem a maior parte dos impostos indiretos. Isso, consequentemente, tira a competitividade do setor e contribui para justificar a baixa expansão de agroindústrias no Estado.

Em relação a outros Estados, a participação do agronegócio mato-grossense se destaca sendo o que mais depende deste

setor no Brasil. Enquanto no Mato Grosso o PIB do agronegócio corresponde a 50,46%, no Brasil representa 22,54%.

Para a comparação entre os Estados com forte presença da agropecuária na economia, embora não tenha sido utilizado exatamente o mesmo ano (2007) e a mesma metodologia de pesquisa (no caso a Matriz Insumo Produto), ainda assim é relevante a participação do agronegócio mato-grossense no PIB estadual. Os Estados comparados foram: Santa Catarina, cuja participação do PIB do agronegócio é de 46%; Rio Grande do Sul (40,58%); Paraná (40%); Minas Gerais (29,76%); Bahia (25,40%) e Pernambuco (21,20%).

O Imea apresentou, ainda, o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária, que é a soma do faturamento bruto dos setores (soja, algodão, milho, cana-de-açúcar, arroz, produtos florestais, boi, aves, leite e suínos). Para o próximo ano, estima-se que o VBP alcance R\$ 39,2 bilhões, 9,9% a menos do que a previsão apontada para 2014 (R\$ 43,48 bilhões).

Conforme o instituto, essa perspectiva de queda se deve, principalmente, à redução do preço da soja (-17,2%) e do algodão (-7,2%). Em contrapartida, a expectativa é de crescimento da participação da pecuária no VBP, de 26% para 28%.

BALANÇO DO ANO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

Em pouco mais de três semanas, a sede da FAO em Roma sediará o Diálogo Global sobre Agricultura Familiar

Nos dias 27 e 28 de outubro de 2014, no Salão Vermelho da sede da FAO, em Roma, o Diálogo Global sobre Agricultura Familiar (DGAF) reunirá autoridades, agricultores familiares e suas organizações, a sociedade civil, o setor privado, o meio acadêmico e agências de desenvolvimento, para fazer um balanço dos avanços conquistados e definir a tônica para

uma agenda de iniciativas pró-agricultura depois de 2014.

Durante todo o ano de 2014, o Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF) destacou a atual contribuição e o enorme potencial de pequenos agricultores e agricultores familiares para a erradicação da fome, garantindo a segurança alimentar e protegendo o meio ambiente.

Ao longo do ano, foram realizadas milhares de iniciativas mundialmente, em âmbitos global, regional e nacional. Isso motivou uma ampla mobilização pró-agricultura familiar e um processo de diálogos sobre políticas que não teriam acontecido sem o Ano Internacional.

Esta jornada melhorou a compreensão sobre os desafios enfrentados pelos agricultores familiares em diferentes contextos sociais, econômicos e ecológicos. Ela enfatizou a importância de identificar as

políticas certas para capacitar os agricultores familiares e, assim, aprimorar sua produtividade e garantir acesso a recursos naturais, bem como seu uso.

O AIAF é apenas o primeiro passo em um processo contínuo de atrair e manter a atenção mundial sobre o significativo papel que os pequenos agricultores e agricultores familiares desempenham no mundo.

Para obter mais informações sobre como comparecer e participar, visite a Página da web do DGAF



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

RETENÇÃO DE FÊMEAS EM TRÊS DOS QUATRO MAIORES PRODUTORES DE CARNE BOVINA AUMENTA A DEMANDA E PREÇOS MUNDIAIS

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

O cenário nunca esteve tão favorável à pecuária brasileira. Apesar do mercado interno estar segurando os preços, a expectativa é de que eles se mantenham firmes devido a alta demanda mundial, puxando também, outras carnes como aves e suínos.

POR WISLEY TORALES

A análise é do economista Alexandre Mendonça de Barros que esteve em Campo Grande e falou para mais de 100 pessoas no dia 09 de Setembro, a convite da Macal Nutrição Animal, na Famasul (Federação de Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul), sobre o cenário político, econômico e suas previsões para os próximos anos.

Para Alexandre, o momento é muito favorável para a pecuária de corte. Apesar do aquecimento do mercado interno não ter se confirmado, e a copa do mundo não ter trazido os benefícios que eram esperados, a demanda mundial aumentou devido ao alto abate de fêmeas dos últimos anos, "nunca houve um desequilíbrio tão grande no mercado mundial de carnes" afirma Alexandre.

Segundo ele, nos Estados Unidos, maior produtor de carne do mundo, o rebanho conta com 87,73 milhões de cabeças, o menor dos últimos 63 anos, as vacas e novilhas somam 38,251 milhões de cabeças, menor em 73 anos e os bezerros, 13,228 milhões de cabeças, o menor rebanho em 64 anos.

"Os Estados Unidos, de maiores exportadores, se tornaram importadores. Isso se deu devido a forte seca que fez elevar o preço dos grãos, que conseqüentemente aumentou o custo de produção, fazendo com que o produtor reduzisse seu rebanho. Hoje esse mesmo produtor precisa reter as fêmeas, mandando para o abate apenas os machos ou 50% da sua produção aproximadamente, para fazer a reposição" afirma Alexandre.

"Na Austrália o produtor também sofreu com a seca, que inclusive foi ainda mais severa que a dos Estados Unidos. A saída encontrada foi forçar o abate: produtores vendiam e embarcavam muito gado em pé para não morrer de fome. Analistas australianos estimam que 2015 tenha 1 milhão de abates a menos que 2014," comentou.

Alexandre abriu um parêntese sobre a Índia, "a Índia é um caso a parte. Os dados do governo não são confiáveis, apesar de ser o segundo maior exportador, a carne é barata e de baixa qualidade".

No Brasil a situação não é diferente, o produtor também sofreu com a alta dos grãos e abateu muitas matrizes nos últimos anos. Apesar do mercado interno corresponder a 85% do montante produzido de



Palestrante Alexandre Mendonça de Barros durante palestra no auditório da Famasul

carne (segundo dados do Mapa), hoje o número de abates diminuiu, o que fez aumentar ainda mais a demanda internacional. Segundo Alexandre, a Austrália reduziu e vai reduzir ainda mais as exportações para a China, seu principal comprador, resultado disso foi que a China buscou no Brasil um parceiro comercial para o fornecimento de carne bovina.

"Nos Estados Unidos, a expectativa é de que a safra de grãos seja muito boa, no Brasil tivemos duas safras espetaculares, os estoques de milho estão altos e com a safra americana vai sobrar grão no mundo, o que impacta diretamente no custo de produção, favorecendo as margens

da pecuária. Existe ainda o fator Rússia que apesar de sazonal devido à crise enfrentada entre União Européia e Estados Unidos, deve reforçar ainda mais os preços firmes de todas as carnes seja ela de aves, suínos e bovinos. Os próximos três anos serão muito promissores para a pecuária bovina, os preços se manterão firmes, a demanda mundial tende a crescer, os grãos baratos garantirão margens muito boas ao produtor, cabe ele saber aproveitar esse momento da melhor forma, sem deixar é claro de investir na genética e nutrição de seus animais para conseguir melhores remunerações por uma carcaça de qualidade", finaliza Alexandre.

EXCESSO DE OFERTA DERRUBA PREÇO DO ETANOL NOS EUA

Combustível é feito a partir de milho

Uma alta na oferta derrubou os preços do etanol nos Estados Unidos para os níveis mais baixos dos últimos quatro anos e reduziu os lucros de um setor que havia registrado ganhos robustos na maior parte do ano, informa uma matéria publicada no jornal americano The Wall Street Journal.

Os preços futuros de etanol despencaram 28% em setembro, já que o recuo da demanda doméstica deixou os produtores americanos com seu maior estoque em mais de um ano, diz a matéria. Os estoques em setembro atingiram seu nível mais alto desde março de 2013, segundo o Departamento de Informação sobre Energia dos EUA (EIA, na sigla em inglês). Embora a demanda pelo biocombustível, junto com a da gasolina no qual é misturado, normalmente caia após o verão americano, o recuo neste ano foi pronunciado.

"A demanda por gasolina despencou no início de setembro e a do etanol caiu junto", diz Geoff Cooper, vice-presidente sênior da Associação de Combustíveis Renováveis, que reúne fabricantes de etanol. Nos Estados Unidos, o etanol é produzido a partir do milho.

Apesar do susto, o setor está acostumado à volatilidade e já enfrentou obstáculos maiores. Em 2012, muitos fabricantes tiveram perdas enormes e alguns deixaram de produzir etanol depois que os preços do milho saltaram para níveis recorde devido a uma grave seca nos EUA. Em 2008, várias

empresas de etanol pediram recuperação judicial em face de uma alta semelhante.

Para os consumidores americanos, a queda nos preços do etanol pode significar uma pequena economia no posto de gasolina, dizem analistas. A maior parte da gasolina americana contém no máximo 10% de etanol, fruto de uma exigência federal a partir de 2000 que elevou o percentual do aditivo na gasolina. O etanol é há muito considerado benéfico ao meio ambiente, além de ajudar a reduzir a dependência dos EUA do petróleo importado.